A presença dos africanos e seus descendentes no Brasil

Instruções para o uso da Linha do tempo

COORDENADORA: ANTONIA TERRA CALAZANS FERNANDES SUPERVISORES: EVA APARECIDA DOS SANTOS; MARTINILIANO SOUZA SILVA; RENATA PELLAES CORREA BOLSISTAS: ANA CAROLINA APOLINÁRIO; ANDRÉ DE PINA MOREIRA, BEATRIZ ALVARES BIGOTO, BRUNA OLIVEIRA DA SILVA; CAROLINE PASSARINI SOUSA; CLÁUDIA DA SILVA MACEGOSSA; DÉBORA SANTOS DE ALENCAR; GABRIELE DE NOVAES SANTOS; JACKELINE KANARSKI BRAZ DA SILVA; LEONARDO AROUCA PORFIRIO DA SILVA; KARINE EVELYN ALVES CARVALHO; MARIANA RODRIGUES CANTUARIA; MATEUS ALMEIDA DE BARROS; PAULO SÉRGIO MOREIRA DE CARVALHO; PRISCILA CRUZ BARBOSA DA SILVA; RAPHAEL LEON DE VASCONCELOS; RICARDO DA SILVA SOARES; RUBENS BALDINI NETO; THAÍS RIBEIRO GONÇALVES; VICTOR DOUTEL PASTORE.

A linha do tempo

"A presença dos africanos e seus descendentes no Brasil"

Apresentação

A linha do tempo fez parte das atividades realizadas no Projeto CAPES/PIBID História USP, entre maio e junho de 2015, e foi realizada em três escolas municipais da cidade de São Paulo.

A proposta foi ressaltar a agência/protagonismo da população negra na luta pela liberdade e direitos, enquanto vigorou a escravidão e na atualidade. Foi estruturada a partir de uma linha do tempo - formada por cartografia, imagens e notícias de jornais, que datam do século XVII até o XXI. A opção foi por materiais documentais que abordassem fugas, motins, formação de quilombos, rebeliões, manifestações que evidenciassem estratégias de resistência das populações negras no Brasil, diante da opressão. Quanto às imagens, não foram utilizadas as que retratassem situações degradantes. Não se trata de negar o passado violento, mas sim de evidenciar que, apesar disso, os africanos e seus descendentes sempre buscaram formas de resistir e de preservar seus costumes. Assim sendo, os documentos exibidos expressam a beleza e a dignidade dessas populações, com a finalidade de apresentar uma história na qual os alunos reconheçam a importância dos negros na constituição da nossa sociedade. Por consideramos a participação das mulheres negras nessa trajetória de luta, a maioria das imagens retratam figuras femininas.

Na linha do tempo, utilizamos as datas dos textos, das publicações dos jornais e das referências das iconografias para nortear cronologicamente a exposição. A história narrada começa com um mapa das cidades africanas, passa por imagens do Reino do Benin, segue pelo Oceano Atlântico e, no Brasil, tem início os temas principais da nossa narrativa, priorizando revoltas e fugas de escravizados. No centro da linha há um recorte do jornal *Gazeta de Notícias*, do dia 14 de maio de 1888, que informava sobre a abolição da escravidão e inserimos vários anúncios sobre fugas e rebeliões de escravos ao redor. O objetivo foi lembrar que, embora a lei que aboliu a escravidão no Brasil tenha sido importante, a participação e conquistas dos escravizados, forros e outros segmentos da sociedade foi fundamental para promulgação da lei e garantia da liberdade, por 'minar' o sistema escravista.

A partir de 13 de maio de 1888, a linha do tempo foi preenchida com notícias e imagens que retratavam a busca da população negra por melhores condições de vida, direitos, inclusão na sociedade brasileira. Imagens retratando trabalho, quilombos contemporâneos, festas, marchas, protestos foram apresentados, ao lado de notícias que mostravam que a

liberdade conquistada não representou a inserção efetiva na sociedade, ou seja, ainda há muito pelo que lutar.

Longe de se tornar um retrato cronológico rígido e repleto de fatos, nomes e datas, como é o costume em linhas do tempo tradicionais, a atividade enfatizou o conceito de resistência e luta da população negra como eixo condutor de toda a linha. Essa forma de exposição, sem datação explícita (apenas aproximada), acompanhada de uma mediação feita pelos bolsistas em forma de debates e questionamentos, possibilitou aos alunos a construção de uma compreensão própria dos eventos históricos através dos eixos temáticos, ultrapassando os limites de uma narrativa histórica fechada. Em qualquer momento que o aluno inicie o acompanhamento da linha do tempo, ele pode perceber e explorar o 'conceito chave' de resistência e luta dos negros, uma vez que tal conceito perpassa toda a proposta da atividade. Dessa forma, o aluno não fica preso às balizas temporais ou a uma narrativa cheia de conteúdos, fechada e contínua. Ao contrário, se depara com um conceito de longa historicidade, exemplificado em inúmeros momentos não necessariamente relacionados de forma causal. Nesse sentido, a mediação dos bolsistas e/ou do professor responsável torna-se essencial para que os objetivos mencionados fiquem claros.

Tendo escolhido o decreto lei da abolição como disparador da atividade, o restante do material foi apresentado em forma de documentos – iconografias e recortes de jornais – em sua maioria do século XIX, que retratassem tanto as condições de vida no continente africano, quanto as insurgências e mobilizações contra a escravidão no Brasil. Evitando cair na armadilha de retratar os negros em situações degradantes ou reforçar estereótipos ligados ao mundo do trabalho, as imagens mostram os indivíduos de forma humanizada e valorizam suas manifestações culturais, almejando a sensibilização do aluno. Para criar a noção de continuidade da luta e da agência histórica dos negros, a linha do tempo continua retratando o período pós-abolição na mesma chave, enfatizando as mobilizações que ocorrem até a atualidade em prol do acesso à cidadania plena. Destarte, cria-se sentido e importância para o tema no tempo presente e evidencia-o para o aluno.

Ao evitar glorificar a Lei Áurea e dar demasiada importância a ela, a abordagem escolhida tratou esse momento como mais um entre muitos outros na história de libertação da população negra, ou ainda como consequência de todo o processo anterior de luta, não como concessão de uma classe política ou de uma personagem bondosa. Ao mesmo tempo em que é importante comentar e explorar didaticamente tal legislação, é necessário romper com a ideia de que a princesa Isabel assinou-a por interesse pessoal, como se ela própria fosse a principal personagem do processo de emancipação.

Apoiados na historiografia mais recente sobre a escravidão, as alforrias e a abolição – de autores como Sidney Chalhoub, Maria Helena P.T. Machado - consideramos que além do

enfrentamento imediato, outras atitudes e modos de vida menos diretos também contribuíram para a derrocada da escravidão e para a luta por igualdade. Como alguns dos inúmeros exemplos que incluímos na atividade podemos citar os escravos que formaram pecúlio para conseguir a liberdade, os que processaram seus senhores na justiça ou que buscaram o retorno para a África, os negros que escreveram e atuaram em prol do abolicionismo (como foi o caso de Luís Gama), entre outros. Assim, não se restringe a noção de agência histórica apenas para os rebelados, nem se coloca a condição de 'passivos' ou 'acomodados' para os que afrontaram a escravidão e o preconceito através de formas mais brandas ou não-violentas.

MONTAGEM DA LINHA DO TEMPO

A partir da seleção do material, iniciamos a montagem da linha do tempo, que contou nas escolas com a participação dos alunos do Fundamental II. As reproduções dos documentos foram recortadas, plastificadas e transformadas em pranchas para serem coladas com fita dupla em papel de suporte. Na imagem abaixo, devido às condições físicas da escola, que possuía uma parede lisa e grande, foi usado TNT preto para a exposição. Para as pranchas foram utilizados papeis sulfite (com imagem impressa), papel cartão (para deixar o material mais firme), cola, papel adesivo – contact (para plastificar as pranchas), tesoura, fita dupla face. Porém, nossa sugestão é que cada docente utilize os materiais que julgar convenientes à realidade da unidade educacional (kraft, slides para projeção dos documentos, outros).





- **1 Trechos do poema Pacotilha Negra Joaquim Serra** (Fragmento de poema publicado na *Revista Ilustrada* em 1880. In: ARAUJO, Emanoel (org.). *Textos de negros e sobre negros*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, Museu Afrobrasil, 2011, p.243-244).
- **2 Mapa África, 1600** (Johan Bussemacher fl. 1580 1613) Stanford University Libraries (http://insight.stanford.edu/luna/servlet/view/all) Publicado em 1600 "German text on verso mentions the work of Leo Africanus. Also states of Da Gama's voyage and the fact that the inhabitants are black." <a href="http://insight.stanford.edu/luna/servlet/detail/Stanford~6~1~10022~724:Aphrica-?qvq=lc:Stanford~11~1,Stanford~6~1,Stanford~3~1,Stanford~4~1&mi=17&trs=24971
- **3-Reino do Benin, 1600 -** http://www.blackpast.org/gah/benin e o **Oba (Rei) do Benin -** https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/ca/Oba of Benin 1600s.jpg / https://www.lasalle.edu/~mcinneshin/428/week02.htm
- **4 Diagrama de um Navio Negreiro** (retirado do 4th Panfleto do vol.15 da coleção "Melanges sur l'Amerique" de 1814).
- **5 Mina Nagô, Bahia, Augusto Stahl. c. 1865** Acervo do Instituto Moreira Salles (https://www.pinterest.com/pin/374572893984476461/)
 https://www.pinterest.com/pin/374572893984476461/)
- 6 Escravos fugidos Diário de São Paulo, 28 de Maio de 1870. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.
- 7 Mulher com trajes africanos João Goston, 1870.
- 8 Quilombo Jornal do Recife, 30 de Junho de 1870 / Quilombo Jornal do Recife, 7 de março de 1871. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.
- 9 Retratos de Africanos ou seus descendentes no Brasil Alberto Henschel, 1870.
- 10 Quilombo Jornal do Recife, 9 de outubro de 1874
- 11 *Escravos fugidos* **Diário de Minas, 11 de novembro de 1874.** Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.
- 12 Menino Alberto Henschel, 1870.
- 13 Revolta de escravos Correio Paulistano fevereiro, 9 de fevereiro de 1881. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.
- 14- Escravos na colheita do café, 1882 Trabalhadores na lavoura. Marc Ferrez, 1882.
- 15 *Revolta de escravos Gazeta de Notícias*, 4 de fevereiro de 1882. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.
- 16- Mulher com trajes africanos Bahia Marc Ferrez, 1885.
- 17 Sublevação de escravos Gazeta de Notícias, 20 de outubro de 1887. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.
- 18 *Teresa de Benguela*, autor desconhecido. (Fonte: http://unegroriodejaneiro.blogspot.com.br/2013/10/tereza-de-benguela-rainha-negra-de-mato.html)
- 19 Escravos Fugidos O Novo Farol Paulistano, 21 de janeiro de 1837 / Diário de São Paulo19.01.1872 p.03 SP (anúncio de 16.01.1872) / Diário de Minas, 5 de fevereiro de 1873 / Correio Paulistano 06.01.1874 p.01 SP (anúncio de 22.12.1873). Hemeroteca Digital

¹ As referências estão numeradas de acordo com a sequência da exposição dos documentos.

- da Biblioteca Nacional. imprimir tamanhos pequenos para ficar ao redor do Jornal *A gazeta de Notícias*, 14 de maio de 1888.
- 20 Escravos Fugidos A Constituinte, 24 de janeiro de 1880. São Paulo (duas imagens) / / Correio Paulistano, 24 de janeiro de 1880). imprimir tamanhos pequenos para ficar ao redor do Jornal A gazeta de Notícias, 14 de maio de 1888.
- 21 *Escravos Fugidos* Correio Paulistano, 28.11.1884 p.03 / Correio Paulistano, 08.01.1884 p.03). Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. imprimir tamanhos pequenos para ficar ao redor do Jornal *A gazeta de Notícias*, 14 de maio de 1888.
- 22 Revolta de escravos Correio Paulistano, 21 de outubro de 1887). Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. imprimir tamanhos pequenos para ficar ao redor do Jornal *A gazeta de Notícias*, 14 de maio de 1888.
- 23 Extinção da escravidão A Gazeta de Notícias, 14 de maio de 1888. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.
- **24** *Festejos Populares Vinte e cinco de março*, **18 de maio de 1888.** Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.
- 25 Foto de trançador de cesto no Rio de Janeiro Marc Ferrez, 1899 (http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/a igualdade que nao veio.html)
- 26 *Redação do jornal O Clarim da Alvorada*. década de 1920 Imprensa Negra, São Paulo http://biton.uspnet.usp.br/imprensanegra/
- 27 Homem de cor sim, com muita honra Mundo Novo. http://biton.uspnet.usp.br/imprensanegra/
- 28 Luiz Gama Tribuna Negra. http://biton.uspnet.usp.br/imprensanegra/
- 29 FUNABEM faz festa para a abolição O Fluminense, 12 de maio de 1988. (Acervo pessoal Cristiane de Paula).
- 30 Sete meninos de rua são mortos em chacina no Rio O Estado de São Paulo, 24 de julho de 1993.
- 31 Líder de Quilombo morre em Sorocaba O Estado de São Paulo, 7 de janeiro de 1996.
- 32 Foto Quilombo Cafundó Sorocaba SP O Estado de S. Paulo, 21 de junho de 2009. Foto de Hélvio Romero/AE.
- 33 II Marcha (Inter) nacional contra o Genocídio do Povo Negro, 22 de agosto de 2014, São Paulo. (http://www.midiaindependente.org/pt/red/2014/08/535084.shtml Acesso dia 04 de maio de 2015 às 21: 20 horas). / 18 dezembro de 2014 Vale do Anhangabaú/SP. Ato Fergunson é aqui.

(https://www.facebook.com/ContraOGenocidio/photos/pb.224999990860027.-

- <u>2207520000.1431035278./1021650457861639/?type=3&theater</u> acesso dia 03 de maio de 2015 às 21:25 horas).
- 34 13 de maio de luta Foto feita pelo aluno Victor Pastore, 13 de maio de 2015 / Uneafro Brasil, 03 de dezembro de 2015 (https://www.facebook.com/uneafrobrasil/photos/pb.157037681160828.-
- <u>2207520000.1449601991./416534725211121/?type=3&theater</u>) acesso em 08/12/2015 às 17:18 horas.
- **35 Conversa, Solano Trindade** IN: ARAUJO, Emanoel (org.). *Textos de negros e sobre negros*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, Museu Afrobrasil, 2011.

Propõe-se que a exposição da linha do tempo seja apresentada a partir de uma 'visita monitorada'. O professor faz a mediação entre o conteúdo exposto e os alunos. A visita pode ser em forma de diálogo/debate, deixando que os estudantes falem as suas impressões sobre o tema, comentem o que aprenderam, façam perguntas. Nas três escolas onde a exposição foi apresentada, foi recitado o poema que abria a exposição e em seguida eram feitos questionamentos aos alunos sobre o texto. Embora seja apresentada como linha do tempo, não é necessário que o professor se preocupe em contar todos os fatos ocorridos na História do Brasil, mas que ressalte o protagonismo das populações negras nessa história. A exposição pode durar de uma a duas aulas, dependendo dos objetivos do professor e das condições que dispõe para a realização da atividade. Na maioria das intervenções que foram realizadas, com alunos de ensino fundamental I e II, a discussão não se encerrou no breve espaço de tempo de visita à linha. No nosso caso, utilizamos a exposição como atividade introdutória e os temas apresentados foram (e continuarão sendo) aprofundados ao longo das aulas. Abaixo estão alguns exemplos de dinâmicas que podem ser úteis durante a aplicação da atividade. Todas elas foram realizadas nas escolas onde atuamos.

- Todos os poemas e textos da linha do tempo podem ser lidos de forma coletiva (professor + alunos) de modo a estimular a participação (e envolvimento dos alunos na atividade) e servir como um **exercício de leitura**.
- Aconselhamos que no final da apresentação, haja um jogral de um pequeno trecho de um poema que normalmente é gritado como palavra de ordem durante as ações do movimento negro. O poema em questão pertence a José Carlos Limeira:

"Por menos que te conte a história Não te esqueço meu povo Se Palmares não vive mais Faremos Palmares de novo"

• A linha pode ser usada como recurso para estimular o **diálogo e a reflexão** a partir das experiências dos alunos; nesse sentido, o professor (ou aqueles responsáveis pela atividade) pode caminhar pela linha, observando ela com os alunos, indagando, fazendo provocações, chamando atenção para aspectos muitas vezes silenciados pelos materiais didáticos tradicionais. A sugestão é sempre ressaltar a importância da atuação (individual e coletiva) da população negra na luta por sua própria liberdade; combater a imagem de que as conquistas

foram realizadas apenas por grandes heróis; e mostrar que as conquistas são construídas no cotidiano, pela ação individual e em conjunto dos sujeitos.

- Há a possibilidade de desenvolver uma roda de conversa. Essa é uma prática bastante interessante para explorar os temas da linha, valorizando os conhecimentos prévios e as **opiniões dos alunos**. É uma maneira de problematizar as questões relevantes para o coletivo e tornar as pautas cotidianas ainda mais próximas dos estudantes.
- A **teatralização** é uma alternativa lúdica para encenação dos poemas, das letras de música e dos 'gritos de ordem' relativos ao tema.

É importante considerar que não se trata de apenas olhar o que está sendo representado, mas questionar, discutir e refletir sobre o tema. Com isso, espera-se que os alunos sejam agentes na construção do conhecimento. É, então, importante evitar apresentação expositiva dos conteúdos oralmente, no formato de aula expositiva, mesmo utilizando como ilustração as imagens e os textos.

Bibliografia

ALBERTI, Verena. Algumas estratégias para o ensino de história e cultura afro-brasileira. In: PEREIRA, Amilcar Araujo e MONTEIRO, Ana Maria (org.). *Ensino de História e culturas afro-brasileiras e indígenas*. Rio de Janeiro: Pallas, 2013, p.27-55.

APPIAH, Kwane Anthony. Identidades Africanas. In: *Na Casa de Meu Pai: A África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

CHARTIER, Roger. A História Cultural - entre práticas e representações. Portugal: DIFEL, 2002.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Novas subjetividades na pesquisa histórica feminista: Uma hermenêutica das diferenças. Colóquio Internacional Formação, Pesquisa e Edição Feminista na Universidade. Brasil, França e Quebec, Rio de Janeiro, junho de 1994.

FARIAS, Juliana Barreto [et al.]. *Cidades Negras: africanos, crioulos e espaços urbanos no Brasil do século XIX*. São Paulo: Alameda, 2008. 2.ed.

ZABALA, Antoni. Os enfoques didáticos. In: COLL, César, Martín, Elena... (org). *O construtivismo em sala de aula*. São Paulo: Cortez, 1998.

A presença dos africanos e seus descendentes no Brasil

Os Documentos

Pacotilha Negra

III

Sustentam o cativeiro

Para lerem anúncios n'este gosto,

Que nos abatem ante os estrangeiros,

E fazem o rubor chegar ao rosto:

"Fugiu de Mangabeira

O escravo José

Fulo, de 40 anos, que quando anda

Arrasta muito o pé

Do qual partiu um osso

Natural de Luanda;

Tem marcas de chicote, e no pescoço

Levou a gargalheira

Dá-se 30\$000rs. De molhadura

Ao paisano ou soldado,

Que levá-lo à rua das Amarguras,

Número 136, sobrado,"

Joaquim Serra



África, 1600





Reino do Benin, 1600

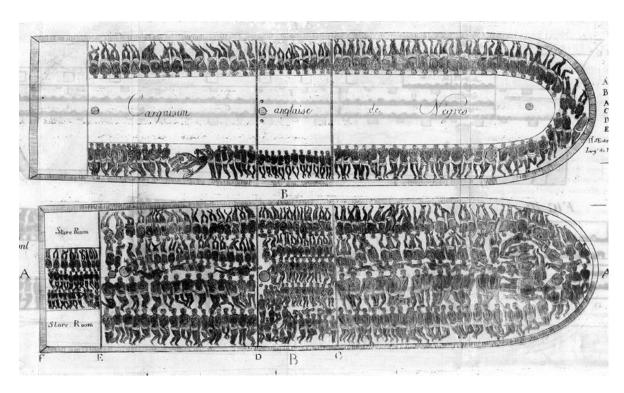


Diagrama de um navio negreiro, 1814



Mina Nagô, Bahia. Foto feita por Augusto Stahl. c. 1865

DIARIO DE S. PAULO

28 de maio de 1870

ESCRAVOS FUGIDOS

Fugirão da fazenda do Mato-Alto, em Mogy-mirim, os seguintes escravos pertencentes ao alferes Joaquim Antonio de Camargo: 1º Silverio, crioulo da provincia de Minas, de 22 annos, bem preto, alto, cheio de corpo, pouca barba, falla pausada, risonho quando falla, signaes de ferros nas pernas, serviço de roça e lida bem com animaes; 2º Clementino, crioulo da Bahia, 25 annos, baixo, fula, pouca barba, tem um signal na testa, o cabello meio corrido, pés pequenos, falla fina e boa pronuncia, falla muito e embriaga-se. Fugirão em Dezembro de 1868.

O abaixo assignado dará 100\$ de gratificação, fóra as despezas, a quem entregar-lhe cada um destes escravos, e 200\$ por ambos, ou a quem os entregar em Jundiahy ao tenente José de Queiroz Telles, em Itú ao dr. Antonio de Queiroz Telles Junior, em Campinas ao tenente-coronel José Egydio de Souza Aranha, e em Mogy-mirim ao annunciante, ou ao dr. José Alves dos Santos. 3—3 Joaquim Antonio de Camargo.



Foto feita por João Goston, 1870

Jounnal do Herife

No dia 13 ao amanhecer partira da capital para a freguezia de Nossa Senhora do O' uma escolta mandada pelo chefe de policia, alm de bater um quilombo, que constava alli existir. E com effeito a força, lá chegando, encontrou uma casa feita de palha, sendo apprehendidos dous escravos e escapando alguns outros.

JORNAL DO RECIFE

7 de março de 1871

Quillombo -- Lê-se Arcense, toibs de S. Paulo:

Antonio Ovidio Diniz Junqueira encontrou-se um rancho dividido em muit a quartos, dentro dos quees acharam se panellas, sagais, langas de pau, frechas peneiras, balaios o outros utencilios mais. Encontraram-se também algumas imagens toscas de santos. Nos arredores havia pleatações de legumes, canna já madura, de fumo, sendo grande parte deste já enrolado e preparado para consumo. Acredita-se ser, ou um quilombo de escravos fugidos ou então uma casa para sessões da celebre irmandade de D. Mignel.



Pernambuco, 1870

Fotos feitas por Alberto Henschel

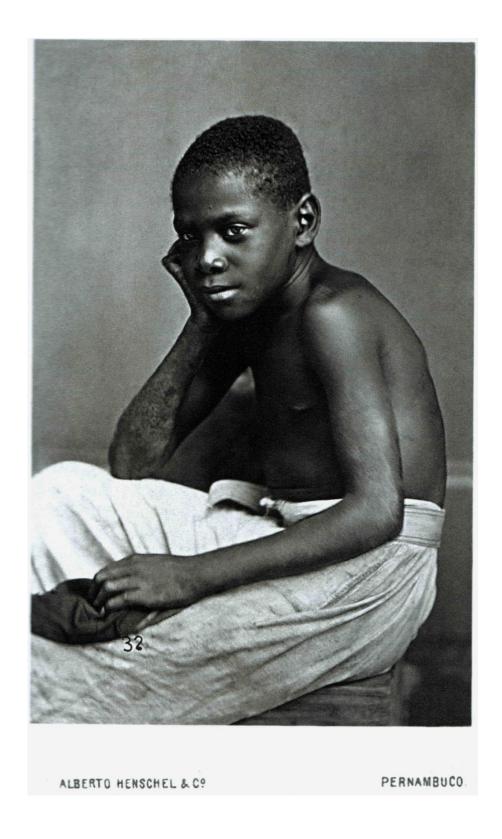
Jornal do Recife 9 de outubro de 1874

— O inspector do 12 quarteirão do 4 districto da capital, descobrio no dia 27 um pequeno quilombo nas circumvisinhanças da praça de S. Braz, capturando uma negra, que confessou existirem com ella mais tres mulheres e quatro negros, sendo um destes um tal Olympio, que é livre, e dera, ha paucos dias, baixado corpo de policia, para o qual entrara como acoutador de negros fugidos.

DIARIO DE MINAS

OURO PRETO, 11 DE NOVEMBRO DE 1874.

dencias, reunidos em numero de seis, formarão um quilombo no lugar denominado Agua-Fria. Entre elles ha uma mulher e uma criança. Essa reunião de escravos causa muito mal, porque, alem do medo que incute aos transeuntes. será um refugio, um amparo e um meio de resistencia para os escravos que fugirem. e para lá se forem acoutar. Não são vãos os nossos receios.



Pernambuco, 1870

Foto feita por Alberto Henschel

S. Paulo-Quarta-feira, 9 de Fevereiro de 1831

REVOLTA DE ESCRAVOS

Dizem as folhas da Bahia que na cidade da Cachoeira revoltaram-se es escravos do coronel Joaquim Bulcão, que, aterrado, abandonou o seu engenho. Os revoltosos, ao terem noticia da appro-ximação da força que para alli foi remettida em soccorro, puzeram-se em fuga.

Por ordem do delegado, amda alli ficou parte da força, e o subdelega o deu também suas ordens,

reunindo gente em auxilio da policia.



Escravos na colheita do café, 1882. Foto feita por Marc Ferrez

Río de Janeiro - Sabbado 4 de Novembro de 1882

GAZETA DE NOTICIAS

REVOLTA DE ESCRAVOS, ASSASSI-NATOS E FERIMENTOS

Pessoa da maior consideração e digna de todo o credito, actualmente em Cam-pinas, escreveu ao Correio Paulistano, em data de ante-hontem, uma carta, na

pinas, escreveu ao Correio Paulitano, em data de unte-hontem, uma carta, na qual refere o seguinte:

« Havendo indicios de insubordinação por parte dos escravos da Fazenda Castello, pertencente ao Sr. Luiz de Pontes Barbosa, situada no bairro de Jaguary, proximo á estação d'este nome, da estrada de ferro Mogyana, e de haver plano de matar o foitor, o proprietario, avisado, reuniu alguns visinhos, ao todo 13 pessoas, e entre estes o capitão Bicudo, para verificar a exactidão da denuncia, e tomar as providencias necessaries.

« O feitor escravo, que não dormia no quartel, foi posto em custodia pelo proprietario, viato haver suspeitas de sua cumplicidade. Depois d'iato, 43 9 horas da noite, recolhidos os escravos aos tres quarteles, que são unidos, e têm na frente tres portas, dirigiu-so o senhor a uma das portas, acompanhado das outras pessoas, e, depois de aberta, ordenou aos escravos que fossem sahindo cada um por sua ves, tendo e proprietario em vista indagur quace es auctores do plano forjado para matar o feilor.

« N'esta occasião declararam aquelles que não sebiriam senão tedos funtos, e, arronhando as divisões interes, reu-niram-se, em pumero de 70, em um aó niram-se, em pumero de 70, em um aó

quartel. Intimados que, se sahissem em grupo, desobedecendo à ordem dadu, sofficriam as consequencias, replicavam que elles começavami, a entir deram uma primoira descarga de armae de foro.

fogo.

« Começou a luta entre os que sahiam

uma primeira descarga de armae de fogo.

« Começou a luta entre os que sahiam e os que guardavam a porta.

« Sahidos mais ou menos 20, travaram, no meio do terreiro, luta com parte dos companheiros do proprietario, ficaudo este, o capitão Bicudo e mais duas ou tres pessoas ainda defendendo a sahida.

« Havendo ainda, por parte dos que estavam dentro, violencias para sahir, e ficando a luta designal, porque se achava travada no meio do terreiro e na porta, e acabada a munição dos revolvers, resolveram os atscados, n'aquella confusão, abandonar a porta da sahida, a foram, com a escuridão da noite, buscar abrigo na casa do chefe da estação de Jaguary, e outros para diversos lados, assim como na fazenda do Dr. Ataliba.

« Os escravos, no primeiro momento, vendo a lucta terminada, reuniram-se, e resolveram persoguir o seu senhor é companheiros, pora matal-os.

« Com esse fim dotarám fogo em um rancho grande e gallinheiro, para illuminar o pasto e logares adjacentes, e, percobendo que seu senhor seguira para a estação, com o capitão Bicudo. Toram até a ponte que está aquem d'essa estação. Com esu senhor e companheiros, que estavam na casa do chefe da estação, que 6 toda construida de pedra, e, com calume, estando já reunida a gonte das duas turmas da conserva da linha e mais, empregados da estação, deixaram de ser atuerdos.

« Os escravos conservaram-se armados, e, por algumas horas, guardando a ponto talvez suppoudo que o seu senhor ainda não livesse passado para o lado da Estação.

« Voltaram mais tarde e deliberaram seguir para Campinas, traxendo roupas, etc., em numero superior a 80, porque trouxeram crianças e negras, fleando-na fazenda 11, sendo 1 ferido, mais 2 moleques, 3 negros e os outros pretos venlos. Em caminho, dando vivas a emancipação, á republica, etc., passaram pels ponte do Atibaia e atia assassimaram a um pobre velho de nome José Dias e sua multier, deixando como nortos 4 filhos deste, um mais velho, de 14 a 15 annos, o mais novo, de 2 annos, e uma menina de 13 annos, fleundo todes mal feridos e sento provavel que só se salve um d'elles.
« Na occasião da lucta atiravam de

de 13 annos, ficando todos mai faridos esendo provavel que só se salve um delles.

« Na occasião da lucta atiravam de dentro para a porta onde estava o seu senhor, garrafas, cinzas quentos, pedras, etc., aos gritos de mati e avança.

« Na lucta perecou um feitor de Antonio Teisoira, de nomo José Fructioso, horrivelmente mutilado. Foi quande esto cahiu e elles todos pracuravam mutilal-o, que se deu a refirada do senhor, do capitão e outros. Está com um braço cortado a golpe de fouces. Joaquim Corneta, camarada do capita de Biendo, Jacintho, feitor de Luiz de Pontes, com uma bala sobre a região do figado, mas que não apresenta gravidade, por ter sido superficial, e Luta, cocheiro altemão de Luiz de Pontes, com uma bala na peria, ferifamio leve.

« Dos escravos, ficou na fazenda, feriforio leve.

« Dos escravos, ficou na fazenda, feriforio leve.

« Dos escravos, ficou na fazenda, feriforio leve.

« Dos corresos ficou na fazenda, ferido, com uma calcada na cabe, polycarpo, e m is dois que se geltam na enlerm ria, sendo um com-uma mão separada do teoago (suspõe-se que peler proprios companheires, na confusão da lutios outros com ferimentos leves.

« Consta, d utima hora, que dois des escravos, que faltaram, foram descobertos em um gallinheiro, o se cela un baleados.

« Dadas as providencias, e rennido grande numero de amigos dos Srs. Pontes e Bicudo, foram hontem, em trem da Mogyana, ás S horas da munhã, acompanhados dos Drs. Virgilio Aranjo e Meira de Vasconcellos, com todos os soccarpos.

panhados dos Drs. Vigilio Aranjo e deira de Vasconcellos, com todos os soccorros.

« A's 2 horas, em outro tram, seguiram mais outras pessoas, e tainbem 70 escravos presos, para a fazenda, fleando na cadea 40 dos principaes revoltosos.

« A's 7 horas da manhā tinha partido já, ao encontro dos escravos, uma escolta commandada pelo alferes Braga e commandande de urbanos, que encontraram-nos já entrando na cidade, d'onde os conduziram para a cadéa.

« Ao facto de acharem-se encostados cada um em uma columna da frente do quartel, deveram o capitão Biendo, o Sr. Luiz de Pontes e seu filho João, administrador da fazenda, a salvação do suas vidas. Nas columnas, d'onde repellam as aggressões, se encontraram vestigios profundos dos golpes de fouce.

« Procede a auctoridade aos competentes interrogatorios.

« A população toda está sobresaltada o espera providencias energicas, por parte do governo.

espera providencias chargosis por parte do guverno. « Suppõe-se, e trata-se de averignar, que ha um plano dado for pessoas que presentemente se occupam em insubor-dinar escrayos das fazendas.»



Bahia ,1885 Foto feita por Marc Ferrez

GAZETA DE NOTICIAS

SUBLEVAÇÃO DE ESCRAVOS

S. Paulo, 19

Os pretos que fugiram de diversas fazendas de Mente-mór, no municipio de Capivary, deixaram hontem as circumvizinhanças de Ytu e tomaram o rumo de Santos pela estrada velha, hoje quasi abandenada.

Aqui na capital, toda a força disponivel estava de promptidão nos quarteis do corpo fixo de linha, no do corpo policial, e até na estação central do corpo de urbanos.

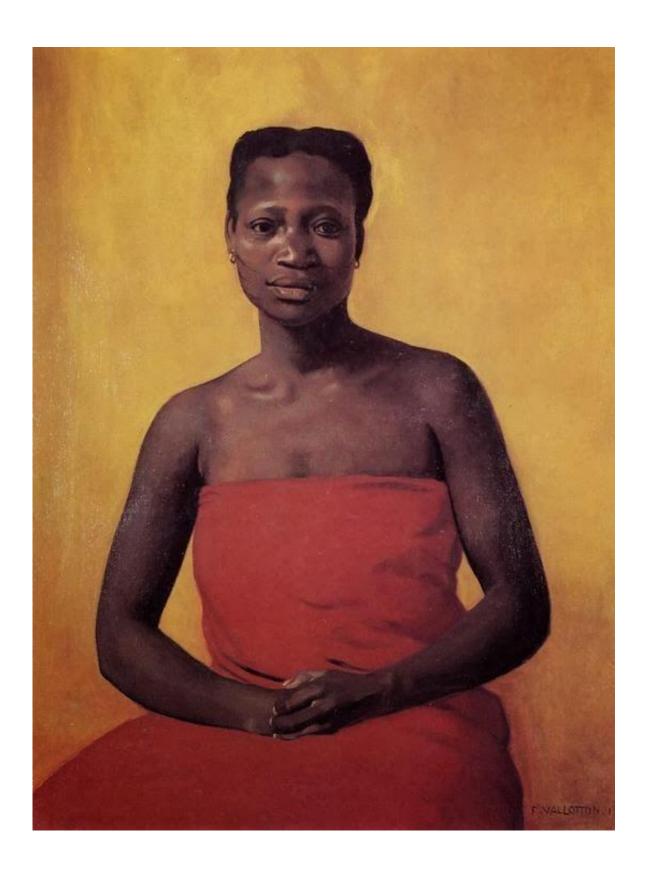
Chegada a noticia da direcção que haviam tomado os pretos, vinte praças de cavallaria seguiram a encontral-os e alcançaram-nos cerca de uma legua d'esta capital, nas proximidades da villa de Santo Amaro.

A grande chuva que cahia, molhou as clavinas dos soldados, que atacaram os pretos, reunidos em magote, a arma branca e a patas de cavallo. Os pretos resistiram ao primeiro embate, matando instantaneamente, a foiçadas, um soldado e ferindo outros. Os soldados perém continuaram o ataque com grande violencia, obrigando os pretos a fugirem para as mattas visinhas; um d'elles ficou morto a tiro, e muitos ficaram feridos.

Estas ocurrencias têm causado grande commoção n'esta capital.

Houve longa conferencia do Sr. Dr. chefe de policia, Dr. Ferreira Lima, com o Sr. visconde de Parnahyba, presidente da provincia. Os factos foram communicados ao governo geral.

A's 3 horas da tarde, em trem especial da companhia de Bonds a Vapor de Santo Amaro, partiram da estação da Liberdade, com destino áquella villa,



Teresa de Benguela - Autor desconhecido

Escravo do bispo, fugido, visto na estrada de Santos <u>O Novo Farol Paulistano</u>, da capital paulista, no número 498, de 21 de janeiro de 1837, página 4.

Escravos fugidos.

Fugio no dia 17 de Dezembro proximo passado ao Cx. " Bispo Diocesano um escravo de nome Lourenço, com òs signaes seguintes: idade 14 annos, baixo e grosso, muito experto, côr avermelhada; cara redonda, beico de cima comprido, cabello crespo, dentes grandes, e bem serrados, hoca grande, orelhas cahidas para baixo, pés bem feitos, e os dedos grandes abertos; tem principios de alfaiate, e de carpinteiro. Levou vestido uma calca de brim claro, camiza de algodãozinho, jaqueta de riscadinho, chapeo de palha, e uma baeta azul. Foi encontrado em uma tropa no caminho de Santos, e ultimamente no de Bragança. Quem o entregar n'esta Cidade a seu senhor alêm dos gastos receberá uma gratificação.

Jornal: Diario de Minas 05.02.1873 p.03 MG (anúncio de) 03.02.1873

Escravo fugido.

No dia 14 do mez de Dezembro do anp. p. fugio do poder de seu senhor Candido Machado, morador na Fregueria de S. Bartholomeu, em escravo crioulo por nome Francisco, idade 26 annos, bem preto, rosto comprido, barba bem cerrada e tem falta de dentes na frente, pes compridos e cascudos e custumão vazar; é muito cortez e de falta mansa; custuma as vezes embebedar-se, é peão e bom tocador de tropa e muito inclinado a lidar com animaes.

Quem o aprehender e recolher a alguma cadéa, dando noticia certa, entregal-o a Florencio Machado Coelho no morro de s. Sebastião, a Honorio Pereira Campos om Ouro Preto, ou a seu senhor, alem de ser gratificado receberá toda a disposa que fixer.

Ouro Preto 3 de Favereiro de 1873.

Jornal: Diario de S. Paulo 19.01.1872 p.03 SP (anúncio de 16.01.1872)

Ao abaixo assignato fogi ão os seguintes escravos :

Vicente, mulato, alto, espigado, rosto pequeno e redondo, cabellos corredios, pouca barba; tem a perna esquerda quebrada, ficando por isso meio terta, e terá de idade 30 a 49 annos, mais cu menos.

Jesquim, côr bem preta, altura regular, corpo che o, perna grossa, falla pausada, e terá de idade 35 annos, mais ou monos.

l'aga-se a quem os esplurar e mandar a I u, so engenho do abilixo assignado, cem mil réis a cada um:

Itú 16 de Janeiro de 1872. Josquim Antonio do Nascimento.

100

Jornal: Correio Paulistano 06.01.1874 p.01 SP (anúncio de 22.12.1873)

por nome Lucas e m idade de 28 annos, creoulo da Faxina, sapateiro, estatura regular, corpolento, pés e mãos chatos, pernas grossas, tem falta de um dente na frente, e tambem um signal no beico, tem signaes de castigos tanto nas costas como nas nadegas; fu gio ha mais de 2 annos e esteve em Xiririca com o suposto nome de Custodio Gomes Ribeiro. Quem prender e entregar ao sr. Francisco Gou calves Moreira em S. Paulo será gratificado com 100 000. Consta que está morando nos arrebaldes da cidade de Santos.

Faxina, 22 de Dezembro de 1873. 10-2 José Teixeira Pinto. Jornal: A Constituinte 24.01.1880 p.03 SP (dois anúncios)

200:000 rs.

Fugiu da Fazenda do Barão de Romeiro, em Pindamonhangaba, o escravo Manoel, crioulo, com os signaes seguintes: altura regular, bem retinto; testa pequena; barba no queixo; pes pequenos e largos; nariz pequeno; tem falta de dous dentes na frente; não costuma pentear o cabello, e o traz curto; è bom feitor e tropeiro, (ferra, toza, etc.). Gratilica-se com 200\$ quem o prender e entregar ao seu senhor, em Pindamonhangaba.

300:000 rs.

Fugiu em Setembro do anno p. passado, em S. Paulo, o escravo Crescencio, com os signaes seguintes: Mulato, de 18 a 20
annos de idade, altura regular, cheio de corpo, pés grandes, rabellos grenhos; bons dentes, andar pesado, bem aceado, mãos grandes, tem no rosto umas manchas semelhantes a sardas.
E' filho da provincia do Maranhão, cezinha e é bom copeiro.

Suppõe-se andar em S. Panlo, Gratifica-se com 300\$ quem prendel-o e der noticia a Ignacio Romeiro, Sobrinho, em Pindamonhangaba.

Escravos fugidos

De Feliciano Luiz de Oliveira C z+r, morador na cidade de Pirassununga fugiram es seguintes escravos :

Justiniano, côr fula, de 27 annos de edade, altura mais que ordinaria, bem feito de corpo, rosto redondo, ponca barba, tem falta de dentes na frente, olhos vigilantes, nariz aquilino, cabellos não muito granhos e bem feiro de pés e mãos.

-Ricardo, preti, de 57 annes de edade, altura regular, resto feio e comprido, pouca barba, tem falta de dentes na frente, olhar carregado, cabellos grenhos, peito largo e pés e maos grandes.

Estes escravos foram comprades de Autonio Ribeiro da Silva Botelho, da cidade do Araxá, (provincia de Minas Geraes), para onde se sup; 62 terem fugido os mesmos escravos.

Quem os prender e ontregar a sau senhor em Pirassununga, receberá a gratificação de 400\$000.

CORREIO PAULISTANU-Sabbado, 24 de Janeiro de 1880

Jornal: Correio Paulistano, 28.11.1884 p.03

ESCRAVO FUGIDO

No dia 9 deste mez, fugio o escravo Raphael, natural de Rio Grande do Sul, de 30 annos de idade, mais ou menos, estatura regular, fulo, pernes um pouco curvas, pós regulares com dedos curtos, rosto grande e magro, quasi sem barbas, olhos e bocca grandes, sem dentes, risonho quando falla, conserva crescidas as unhas do pollegar, canhoto e levou chapéu preto e roupa de côres.

Este escravo pertence à Joaquim José de Abreu Sampaio (fazendeiro em São Carlos do Pinhal) que gratificará, com a quantia de 200\$000 rs. à quem entregar-lhe o mesmo escravo, e com a de 100\$000 à quem o fizer recolher à alguma caleia, dando o necessario aviso.

Novembro de 1884.

25-2

CORREGO PAULISTANO-8 de Janeiro de 1886

Escrava fugida

De José Antonio de Souza, residente em Itu, fugio, ha 5 mezes, a escrava Balbina, mulata, de 30 annos, estatura pequena, rosto comprido, testa e olhos grandes, cabellos não bem pretos, bons dentes e falla com docura, tendo em uma das faces abaixo do olho uma cavidade mui pequena e compridinha.

Usa sempre trocar seu nome e o de seu

senhor.

Gratifica-se bem a quem prendel-a.

CORREIO PAULISTANO-21 de Outubro de 1887

REVOLTA DE ESCRAVOS

Sobre os factos narrados em o nosso numero de 18 temos a accrescentar:

Sabendo-se que os revoltosos tinhem tomado a travessia da estrada velha de Itú para Santo Amaro com escala pela Cutia, a força de 20 praças de cavallaria de linha que foi mandada para prendel-os, alcançando-os no lugar denominado Capellinha, nas proximidades de Santo Amaro, em um desfiladeiro os revoltosos protegidos pela posição agrediram-na, resultando da luta a morte de um soldado e de um negro.

Tendo o dr. chefe de policia aviso do occorrido, partio incontinente com destino áquella villa acompanhado de 70 praças ao mando do coronel Canto e Mello e capitão Eugenio Augusto de Mello» os quaes alli chegando encontraram a força já de volta por não ter podido impedir que os revoltosos, divididos em diversos grupos, se dirigissem pela estrada de S. Bernardo.

Tomou então o dr. chefe de policia, além de outras, os providencias necessarias para que fossem perseguidos, bem como procedeu se a corpo de delicto nos cadaveres.

Nada podemos adiantar até a hora em que escrevemos, com relação ao resultado da perseguição dos revoltosos.

Sabemos, porém, que o governo prompta e energicamente no intuito de restabelecer a confiança no espirito publico abalado relos ultimos acontecimentos, assim como que está preparado para qualquer emergencia que tente de novo perturbar a classe agricola que tanto precisa de paz e socego.

Prevalecemo-nos do ensejo para oppor uma ligeira contestação aos collegas da imprensa, que sem duvida por mal informados, disseram que as carabinas a Spenser, com que estava armada a força tornaram-se imprestaveis.

Não é exacto.

Pelo exame a que se procedeo no armamento verificou-se que este se achava em perfeito estado.

Procede-se ao inquerito e só depois deste é que os factos poderão ser conhecidos em todas as suas minudencias.

Anno XIV Rio de Janeiro — Segunda-feira 14 de Maio de 1888

17. 135

**COMMENTO ALMERTO O PROCESSOR DE PROCESSOR ALMERTO ALMERTO ALMERTO AVULSO AO RS.

RUMERO AVULSO AO RS.

A sejuntos serga se prépar de la tente au fig. de serga publica relativa se particular de la color de serga publica relativa son de serg

BRAZIL LIVRE

1888

TREZE DE MAIO

1888

EXTINCÇÃO DA ESCRAVIDÃO

LEI N. 3353 DE 13 DE MAIO DE 1888

DECLARA EXTINCTA A ESCRAVIDÃO NO BRAZIL

A Princeza Imperial Regente em nome de Sua Magestade o Imperador o Sr. D. Pedro II: Faz saber a todos os subditos do Imperio, que a Assembléa Geral decretou e Ella sanccionou a lei seguinte:

Art. 1.º E' declarada extincta desde a data d'esta lei a escravidão no Brazil.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Manda portanto a todas as auctoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contém.

O secretario de Estado dos Negocios da Agricultura e interino dos Negocios Estrangeiros, bacharel

Rodrigo Augusto da Silva a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palacio do Rio de Janeiro, em 13 de Maio de 1888, sexagesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Princeza imperial regente.

RODRIGO AUGUSTO DA SILVA.

Carta de lei pela qual Sua Alteza Imperial manda executar o decreto da Assembléa Geral, que houve por bem sanccionar, declarando extincta a escravidão no Brazil como n'ella se declara, para Vossa Alteza Imperial ver.

Chancellaria-mór do Imperio.

0

Antonio Ferreira Vianna.

Transitou em 13 de Maio de 1888.

José Julio de Albuquerque Barros.

VINTE E CINCO DE MARÇO

Orgão abolicionista---Campos, Sexta-feira 18 de Maio

FESTEJOS POPULARES

E' impossivel descrever o enthusiasmo com que o povo campista, possuido de verdadeiro delirio, ha quatro dias festeja o grande triumpho da causa da justiça, a redempção do escravisado.

Musica, luzes, fogos e flôres por toda a parte.

As passeiatas succedem-se umas após outras.

Ainda hontem a imprensa promoveu uma estrondosa manifestação, á qual se associaram as redacçõs de todos os jornaes, o club abolicionista Carlos de Lacerda, o commercio, os advogados e magistrados, os alumnos do Lyceu de Humanidades e a corporação typographica.

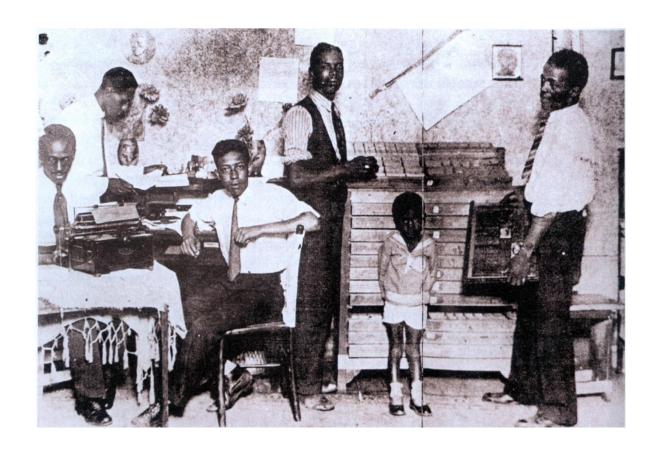
Era tal a multidão que acompanhava o immenso prestito, tal a multidão que aguardava a sua passagem, saudando-o com enthusiasmo e delirio, nunca vistos, que difficilmente se podia transitar, ainda nas ruas mais espaçosas.

Na rua Direita, além de galardamente embanderrada e illuminada, erguia-se um vistoso coreto, onde tocou, até horas adiantadas da noite, a corporação musical Lyra Conspiradora.

No Paço da Camara Municipal, também adornado e illuminado, to-cou a Lyra de Appolão.



Marc Ferrez, 1899



Redação do jornal *O Clarim da Alvorada*, década de 1920 Imprensa Negra, São Paulo



DIRETOR: ARMANDO DE CASTRO

A N O I SAO PAULO, SABAIRO, 26 DE AGONTO DE 1850

NEM. I

CANOS À BASE DAS FRONTEIRAS ATUAIS

**PICENTIVAR a cooperação internecional ao solução dos problemas internacionais de caráter escatuairo, sereial, cultural ou humanitário e ou presenção e construiramento de respetto aos direitos bronancas o de traçado de dação, sereial de la caracteria de la construira de la con

JOE LOUIS DISPUTARA' NOVAMENTE O TITULO

REGRESSOU À IN-GLATERRA COM A

ESPOSA E A FILMA

CONDIGES II CAPP

LONG Risers, Sovera charle in

tells Demongraphy, or the lar
colors, depart loop of the

Penaghon in her die am

Penaghon in her die am

CONTRA EZZARD

CHARLES



MUNDO NOVO

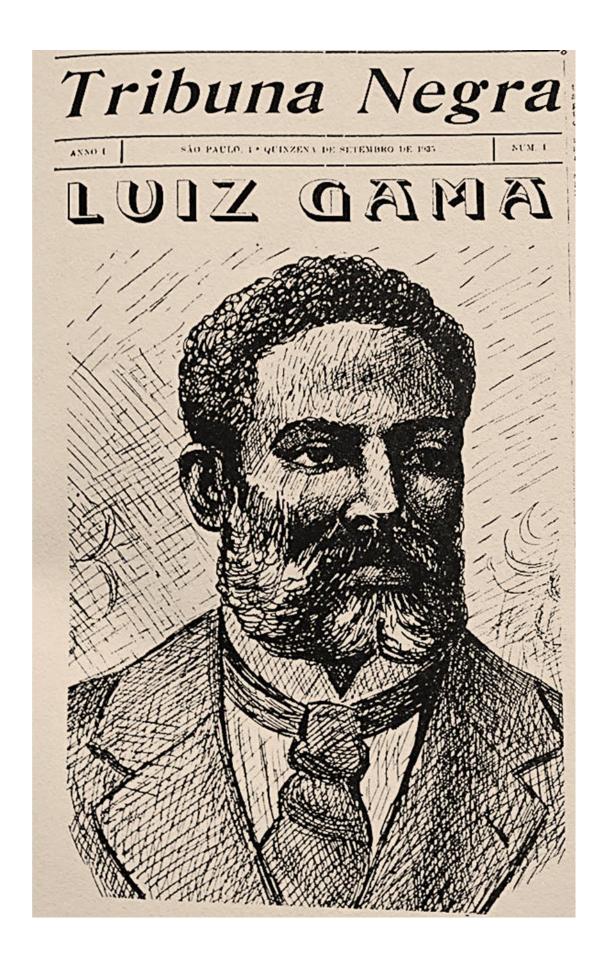
26/08/1950

São Paulo — SP — 1950

São Paulo — SP — 1950

ano I — n.* 1

Dirigido por Armando de Castro, foi o jornal que convocou o grupo negro para participar de campanhas políticas ou eleitorais, reiviadicando direitos, participação e representação política efetivas. Pela primeira vez as relações entre negros e brancos são apresentadas a nível de uma luta de classe.





O FLUMINENSE

NITEROI - RJ

12 MAI 1986

Funabem faz festa para a Abolição

Os 100 anos da Abolição da Escravatura no Brasil vão ser comemorados hoje
pelos alunos da Escola Odylo Costa Filho, uma das cinco unidades de atendimento que a Fundação Nacional do BemEstar do Menor (Funabem) mantém no
Complexo Educacional de Quintino, Zona Norte do Rio. Para a festa, a direção
do instituto — que abriga menores infratores entre 14 a 18 anos — programou
inúmeras atividades que começam às 9
horas e vão até o final da tarde.

O programa, que inclui as atividades preferidas dos internos — o futebol e o samba — começa com uma partida de futebol entre as equipes da Escola e do infanto-juvenil do Flamengo. Por volta das 11 horas, será realizado um churrasco que contará com a animação de "Criolo Doido", um dos pagodeiros escolhidos pelos alunos da Odylo Costa Filho. Para o show de pagode, marcado para às 14 horas, a direção do Instituto resolveu convidar as alunas da Escola Santos Dumont.

Sete meninos de rua são mortos em chacina no Rio

Sete menores, membros de um grupo de meninos de rua que dormem sob marquises perto da Igreja da Candelária, no centro do Rio, foram mortos ontem de madrugada com tiros na cabeça, peito e costas. Pelo menos cinco homens participaram da chacina. Antes de começar a atirar, o líder dos assassinos aproximou-se dos menores, com um prato na mão, e perguntou se alguém queria sopa. Cidades 1, 3 e 8

O Estado de S. Paulo, 24/07/1993, p.1

O ESTADO DE S. PAULO A17

Líder de quilombo morre em Sorocaba

SOROCABA - Foi sepultada ontem no cemitério municipal de Salto de Pirapora, na região de Sorocaba, a ex-escrava Benedita Pires Pedroso, de 114 anos, considerada uma das mulheres mais velhas do Brasil. A vó Dita, como era conhecida, morreu anteontem de insuficiência respiratória na Santa Casa de Misericórdia local. Durante muitos anos, ela exerceu a função de líder do quilombo do Cafundó, núcleo tombado pelo patrimônio histórico estadual, localizado na zona rural do município. As 83 famílias descendentes de escravos do Cafundó ainda se comunicam em uma língua própria, derivada do kimbundu, falado em uma região de Angola, na África. Vó Dita foi uma das principais incentivadoras da cucópia, como se chama a língua do quilombo.



Quilombo Cafundó – Sorocaba – SP Foto - O Estado de S. Paulo, 21 de junho de 2009. Foto de Hélvio Romero/AE



II Marcha (Inter) nacional contra o Genocídio do Povo Negro 22 de agosto de 2014, São Paulo



18 dezembro de 2014 - Vale do Anhangabaú/SP Ato Fergunson é aqui



Victor Pastore, 13 maio de 2015



Uneafro Brasil, 03 dezembro de 2015

(35)

Conversa

- Eita negro! quem foi que disse que a gente não é gente? quem foi esse demente, se tem olhos não vê...
- Que foi que fizeste mano pra tanto falar assim?
- Plantei os canaviais do nordeste
- E tu, mano, o que fizeste? Eu plantei algodão nos campos do sul pros homens de sangue azul que pagavam o meu trabalho com surra de cipó-pau.
- Basta, mano,
 pra eu não chorar,
 E tu, Ana,
 Conta-me tua vida,
 Na senzala, no terreiro
- Eu... cantei embolada, pra sinhá dormir, fiz tranças nela, pra sinhá sair,

tomando cachaça, servi de amor, dancei no terreiro, pra sinhozinho, apanhei surras grandes, sem mal eu fazer.

Eita! quanta coisa tu tens pra contar... não conta mais nada, pra eu não chorar -

E tu, Manoel, que andaste a fazer - Eu sempre fui malandro Ó tia Maria, gostava de terreiro, como ninguém, subi para o morro, fiz sambas bonitos, conquistei as mulatas bonitas de lá...

Eita negro!
- Quem foi que disse que a gente não é gente?
Quem foi esse demente, se tem olhos não vê.

Solano Trindade

Relação de Imagens/ referências

- **1 Trechos do poema Pacotilha Negra Joaquim Serra** (Fragmento de poema publicado na *Revista Ilustrada* em 1880. In: ARAUJO, Emanoel (org.). *Textos de negros e sobre negros*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, Museu Afrobrasil, 2011, p.243-244).
- **2 Mapa África, 1600** (Johan Bussemacher fl. 1580 1613) Stanford University Libraries (http://insight.stanford.edu/luna/servlet/view/all) Publicado em 1600 "German text on verso mentions the work of Leo Africanus. Also states of Da Gama's voyage and the fact that the inhabitants are black." -

http://insight.stanford.edu/luna/servlet/detail/Stanford~6~1~10022~724:Aphrica-?qvq=lc:Stanford~11~1,Stanford~6~1,Stanford~3~1,Stanford~4~1&mi=17&trs=24971

- **3-Reino do Benin, 1600 -** http://www.blackpast.org/gah/benin e o **Oba (Rei) do Benin 1600** https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/ca/Oba_of_Benin_1600s.jpg/ http://www.lasalle.edu/~mcinneshin/428/week02.htm
- **4 Diagrama de um Navio Negreiro** (retirado do 4th Panfleto do vol.15 da coleção "Melanges sur l'Amerique" de 1814).
- **5 Mina Nagô, Bahia, Augusto Stahl. c. 1865** Acervo do Instituto Moreira Salles (https://www.pinterest.com/pin/374572893984476461/)
- 6 *Escravos fugidos Diário de São Paulo*, **28 de Maio de 1870.** Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.
- 7 Mulher com trajes africanos João Goston, 1870.
- 8 Quilombo Jornal do Recife, 30 de Junho de 1870 / Quilombo Jornal do Recife, 7 de marco de 1871. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.
- 9 Retratos de Africanos ou seus descendentes no Brasil Alberto Henschel, 1870.
- 10 Quilombo Jornal do Recife, 9 de outubro de 1874
- 11 *Escravos fugidos* **Diário de Minas, 11 de novembro de 1874.** Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.
- 12 Menino Alberto Henschel, 1870.
- 13 *Revolta de escravos Correio Paulistano fevereiro*, 9 de fevereiro de 1881. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.
- 14- Escravos na colheita do café, 1882 Trabalhadores na lavoura. Marc Ferrez, 1882.
- 15 *Revolta de escravos Gazeta de Notícias*, 4 de fevereiro de 1882. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

- 16- Mulher com trajes africanos Bahia Marc Ferrez, 1885.
- 17 Sublevação de escravos Gazeta de Notícias, 20 de outubro de 1887. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.
- 18 *Teresa de Benguela*, autor desconhecido. (Fonte: http://unegroriodejaneiro.blogspot.com.br/2013/10/tereza-de-benguela-rainha-negra-de-mato.html)
- 19 Escravos Fugidos O Novo Farol Paulistano, 21 de janeiro de 1837 / Diário de São Paulo19.01.1872 p.03 SP (anúncio de 16.01.1872) / Diário de Minas, 5 de fevereiro de 1873 / Correio Paulistano 06.01.1874 p.01 SP (anúncio de 22.12.1873). Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. imprimir tamanhos pequenos para ficar ao redor do Jornal A gazeta de Notícias, 14 de maio de 1888.
- **20** *Escravos Fugidos A Constituinte*, **24 de janeiro de 1880. São Paulo (duas imagens)** / *Correio Paulistano*, **24 de janeiro de 1880**). imprimir tamanhos pequenos para ficar ao redor do Jornal *A gazeta de Notícias*, 14 de maio de 1888.
- 21 *Escravos Fugidos* Correio Paulistano, 28.11.1884 p.03 / Correio Paulistano, 08.01.1884 p.03). Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. imprimir tamanhos pequenos para ficar ao redor do Jornal *A gazeta de Notícias*, 14 de maio de 1888.
- 22 Revolta de escravos Correio Paulistano, 21 de outubro de 1887). Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. imprimir tamanhos pequenos para ficar ao redor do Jornal *A gazeta de Notícias*, 14 de maio de 1888.
- 23 Extinção da escravidão A Gazeta de Notícias, 14 de maio de 1888. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.
- **24** *Festejos Populares Vinte e cinco de março*, **18 de maio de 1888.** Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.
- 25 Foto de trançador de cesto no Rio de Janeiro Marc Ferrez, 1899 (http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/a_igualdade_que_nao_veio.html)
- 26 *Redação do jornal O Clarim da Alvorada*. década de 1920 Imprensa Negra, São Paulo http://biton.uspnet.usp.br/imprensanegra/
- 27 *Homem de cor sim, com muita honra Mundo Novo*. http://biton.uspnet.usp.br/imprensanegra/
- 28 Luiz Gama Tribuna Negra. http://biton.uspnet.usp.br/imprensanegra/
- 29 FUNABEM faz festa para a abolição O Fluminense, 12 de maio de 1988. (Acervo pessoal Cristiane de Paula).
- 30 Sete meninos de rua são mortos em chacina no Rio O Estado de São Paulo, 24 de julho de 1993.

- 31 Líder de Quilombo morre em Sorocaba O Estado de São Paulo, 7 de janeiro de 1996.
- 32 Foto Quilombo Cafundó Sorocaba SP O Estado de S. Paulo, 21 de junho de 2009. Foto de Hélvio Romero/AE.
- 33 II Marcha (Inter) nacional contra o Genocídio do Povo Negro, 22 de agosto de 2014, São Paulo. (http://www.midiaindependente.org/pt/red/2014/08/535084.shtml Acesso dia 04 de maio de 2015 às 21: 20 horas). / 18 dezembro de 2014 Vale do Anhangabaú/SP. Ato Fergunson é aqui.

(https://www.facebook.com/ContraOGenocidio/photos/pb.224999990860027.-2207520000.1431035278./1021650457861639/?type=3&theater acesso dia 03 de maio de 2015 às 21:25 horas).

34-13 de maio de luta - Foto feita pelo aluno Victor Pastore, 13 de maio de 2015 - / Uneafro Brasil, 03 de dezembro de 2015

(https://www.facebook.com/uneafrobrasil/photos/pb.157037681160828.-2207520000.1449601991./416534725211121/?type=3&theater) acesso em 08/12/2015 às 17:18 horas.

35 – Conversa, Solano Trindade – IN: ARAUJO, Emanoel (org.). *Textos de negros e sobre negros.* São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, Museu Afrobrasil, 2011.